

ISSN 2236-0476

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO TURÍSTICA SOBRE A POLUIÇÃO DO AMBIENTE COSTEIRO DA PRAIA DA ROMANA, CURUÇÁ – PARÁ

Masharú Silva Kawamoto¹, Rosa Maria da Luz Mendes², Nayara Monteiro Barreiros³,
Marcelo Augusto Moreno da Silva Alves⁴.

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém-Pará, e-mail: masharu_kawamoto@hotmail.com;
²Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém-Pará, e-mail: rosa.luzmendes@gmail.com; ³ Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém-Pará, e-mail: nayara_barreiros@hotmail.com; ⁴ Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém-Pará, e-mail: Marcelo.moreno@ufra.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Ambientes costeiros praianos se configuram como parte de um ecossistema sensível em que os processos físicos, químicos, biológicos e geológicos característicos desta área atuam de forma dinâmica. Portanto, o potencial econômico destas regiões depende, dentro outros fatores, da estabilidade de seu ecossistema e de seu caráter paisagístico. Porém, muitas vezes as atividades humanas são iniciadas sem estudos prévios de impacto ambiental o que gerará gastos para a regulação, e com a progressão destas atividades sem um fator de conservação ficará evidenciado o caminho para a tragédia dos comuns.

O município de Curuçá está localizado na microrregião do Salgado, mesorregião Nordeste do Estado do Pará. É limitado ao norte pelo Oceano Atlântico e ao sul pelo município de Terra Alta. A leste faz divisa com o município de Marapanim e a oeste com o município de São Caetano de Odivelas. Sua Sede Municipal possui as coordenadas geográficas 00°43'48" S e 47°51'06" W (MATTA et al, 2010). Segundo dados do IBGE (2011), Curuçá tem 672,6 km² de extensão territorial e população estimada de 34.294 habitantes.

O município foi criado em 14 de maio de 1895 (Souza, 2010). O nome Curuçá tem origem indígena, “curu” significa seixos e cascalhos e “ça” (ou melhor, çaba) quer dizer em que, ou seja, em português o significado deste topônimo seria “o lugar em que há seixos e cascalhos” (SOUZA, 2010).

A região costeira da Praia da Romana em Curuçá é um ambiente estuarino possuindo grande biodiversidade e paisagens naturais com conservação excelente, porém recebe um grande contingente de turistas que, em geral, fazem uso inadequado desta área apresentando crescimento na produção de resíduos sólidos promovendo o desequilíbrio, conseqüentemente sérios problemas ao meio ambiente.

Este estudo foi realizado com o objetivo de caracterizar a opinião e percepção socioambiental dos turistas e seu conhecimento sobre a consciência ambiental, assim contamos com a parceria do Projeto Praia Limpa para a aplicação dos questionários e análise da percepção turística.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

ISSN 2236-0476

O estudo foi realizado durante o mês de julho, quando ocorre a maior frequência de turistas na praia da Romana em Curuçá. A fim de alcançar os objetivos do trabalho, foi abordada primeiramente a avaliação empírica por observação dos aspectos físicos da praia, em relação à poluição do ambiente, como aspecto principal: a opinião/percepção ambiental dos usuários quanto ao uso da praia. O tema principal foi disposto durante as entrevistas aleatórias atingindo um contingente de 127 turistas, as perguntas foram simples, concisas e objetivas, por um lado, para simplificar o preenchimento do questionário, e por outro, para facilitar a interpretação dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCURSÃO

No primeiro momento, a zona costeira da praia da Romana foi percorrida, de forma a abranger os espaços de lazer turístico e de transporte fluvial, a fim de avaliar as condições do meio em relação a poluição ambiental, e observou-se que o ambiente possui um bom grau de preservação devido ao seu crescimento turístico recente, porém há indícios de ação antrópica de geração de resíduos sólidos por toda a região percorrida, inclusive em trechos fluviais. Para caracterizar a opinião/percepção ambiental foram entrevistados 127 turistas. Com respeito a quanto tempo o turista frequenta a região foi obtido que 35% dos entrevistados frequentam a mais de 10 anos (figura 1), o que pode fornecer uma visão mais geral quanto ao nível de poluição ao longo do tempo.

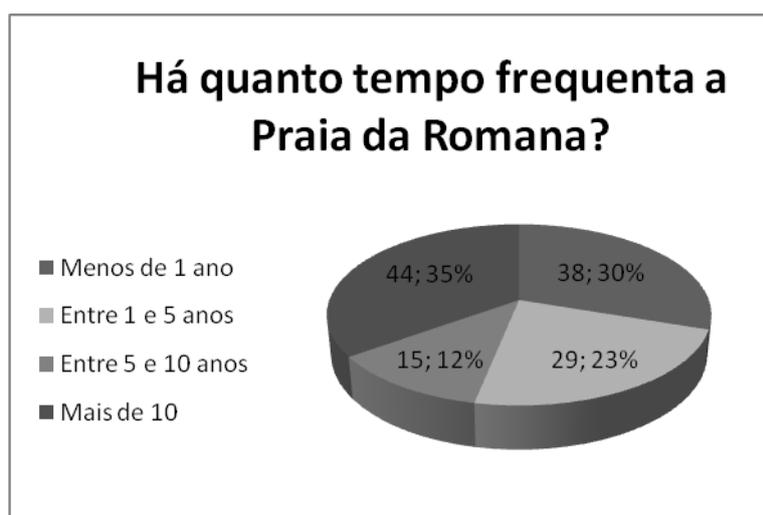


Figura 1 – Tempo de frequência do turista à praia.

De acordo com o resultado da avaliação empírica inicial foi questionado sobre a opinião do veranista se a praia da Romana está sofrendo algum problema ambiental (figura 2), 70% dos entrevistados responderam que sim, do qual a maioria destes correspondem aos que são

ISSN 2236-0476

frequentadores há mais tempo na praia, segundo eles o nível de resíduos sólidos vem aumentando com o tempo.



Figura 2 – Opinião do turista sobre o problema ambiental da praia da Romana.

Quanto ao tipo de lixo mais frequente que é observado pelos veranistas (figura 3), 75% afirma que a produção de lixo plástico é mais frequente, seguido pelo metal que configura 13% das respostas.



Figura 3 – Qual o tipo de lixo mais observado pelos turistas.

Para relacionar opinião com a atitude do turista, foi questionado sobre a existência de uma consciência ambiental (figura 4), do qual 73% responderam que sim e que fora adquirida por

ISSN 2236-0476

educação ambiental na escola, no trabalho ou em casa e somente 27% afirmou nunca ter participado de um programa de educação ambiental.

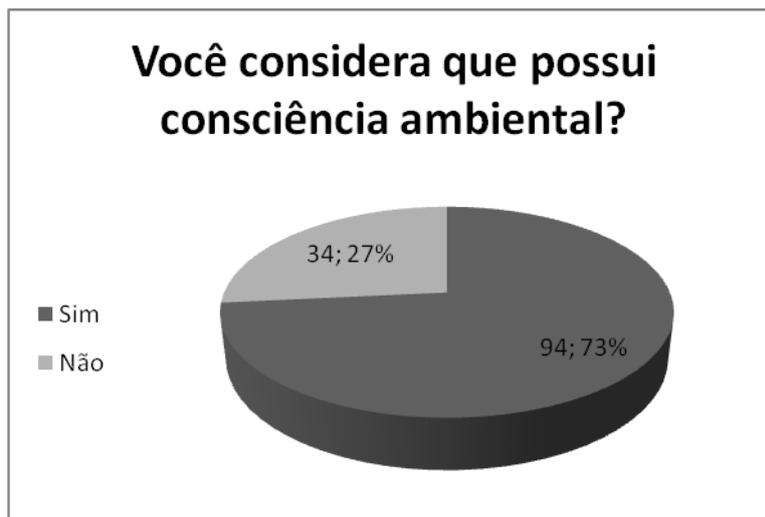


Figura 4 – Questionamento sobre educação ambiental.

Por fim, questionou-se sobre o destino do lixo produzido pelos veranistas entrevistados (figura 5), em que 27% dos veranistas deixam seus resíduos no local da praia, 5% levam para a cidade e depositam nas lixeiras e 68% descartam em lixeiros próximos ao local. Portanto, a relação da consciência ambiental e a atitude correspondem, porém observa-se que estes 27% ainda é um grande contingente de pessoas quando comparado em grande escala.

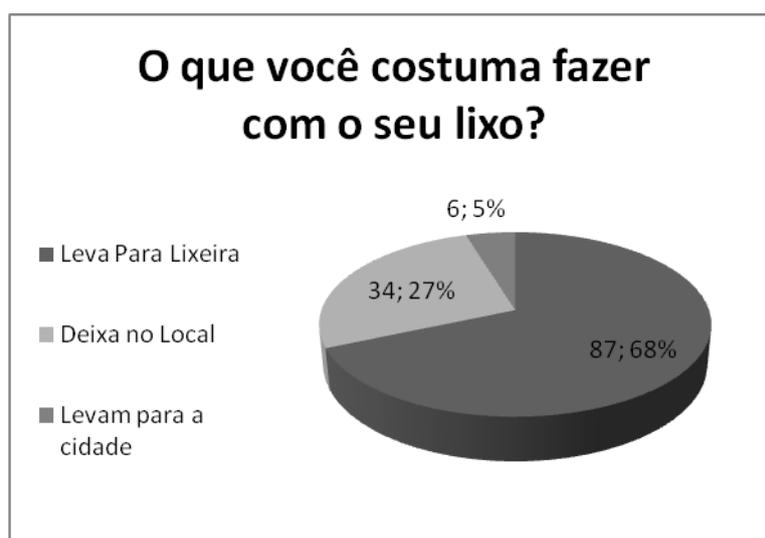


Figura 5 – Destino dado pelo turista aos resíduos produzidos.

ISSN 2236-0476

4. CONCLUSÕES

O ambiente costeiro da praia da Romana apresenta um grande potencial biótico e econômico e possui boa qualidade nos aspectos naturais, porém as progressivas interferências antrópicas são responsáveis pelo crescimento do impacto ambiental, portanto esta região necessita de um plano de gerenciamento costeiro, com a finalidade de deter a degradação ao longo do tempo, integrado a programas de educação ambiental no qual deverá abranger a população de turistas e, de modo mais intenso, a comunidade local visto que, ao decorrer do projeto Praia Limpa observou-se que este segundo é o responsável pela maior parte da produção de resíduos sólidos na praia da Romana no decorrer do ano, e segundo Castelli (2001, p.73) afirma que “se a comunidade for bem preparada, conscientizada para o turismo, poderá tirar proveito tantos econômicos, como sociais”, expondo a questão da importância da conscientização para valores naturais, históricos e culturas locais.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Professor Marcelo Moreno por seu apoio e pela iniciativa desse trabalho e a Universidade Federal Rural da Amazônia pela confiança e ensino.

6. REFERÊNCIAS

- CASTELLI, G.; **Turismo – Atividade marcante**. 4ed. Rio Grande do Sul. EDUES. 2001
IBGE - Cidades@. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: Setembro de 2012.
- KLINE, J. D.; Swallow, S. K.; **The demand for local access to coastal recreation in southern New England**. Coastal Management, v. 26, p. 177-190; 1998.
- LEATHERMAN, S. P.; **Beach rating: A methodological approach**. Journal of Coastal Research, v. 13 (1), p. 253-258; 1997.
- SOUZA, C. B. G.; **A gestão dos recursos naturais na Amazônia: a reserva extrativista Mãe Grande de Curuçá-PA**. Revista Geografar, Curitiba, v.5, n.1, p.83-104, jan./jun. 2010.
- TUNSTALL, S.; **Public perceptions of the environmental changes to the Thames estuary in London**. U.K. Journal of Coastal Research, v. 16 (2), p. 269-277; 2000.